



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE CÃES PARA RAÇÕES PREMIUM X SUPER PREMIUM

**Autores:** MARIANA RABELO MADUREIRA, MARY ANA PETERSEN RODRIGUEZ, MARCOS VINÍCIUS RAMOS AFONSO, MARIANY FERREIRA, THALÍA CECILLI CUSTÓDIO E SILVA, ÁDANE CRISTINA MEDEIROS ABREU, MURILO HENRIQUE CAMPOS ROCHA

### Introdução

O Brasil é considerado um dos maiores produtores mundiais no segmento de alimentos para cães e gatos, sendo, ainda, o 2º maior em população destes animais (CARCIOFI et al., 2009; ABINPET, 2015).

O crescimento no convívio com os cães tem provocado maior interesse dos tutores em conhecer a procedência e a qualidade dos alimentos fornecidos aos mesmos. No Brasil, existe um órgão responsável pela fiscalização dos produtos para a alimentação animal que é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 2003).

Com relação à criação de um novo alimento para cães, um dos elementos mais importantes a ser considerado é a aceitabilidade, à qual é influenciada por vários fatores, dentre eles, a palatabilidade. Os estudos de palatabilidade estão relacionados com o paladar, textura, forma e odor dos alimentos que são ingeridos, sendo que cada cão tem uma preferência alimentar que difere dos demais (CARCIOFI et al., 2009). O correto é que os animais ingiram alimentos de forma voluntária, em quantidade e qualidade adequadas para que possam exercer o melhor desempenho das suas funções, acarretando uma melhora na saúde e no seu bem-estar (PIZZATO e DOMINGUES, 2008). Portanto, o conhecimento a cerca das preferências alimentares do animal é de extrema importância, pois garantirá que este consuma o mesmo.

Estudos sobre preferência alimentar dos cães colaboram com o processo produtivo de rações, visto que com o conhecimento da preferência do animal, os fabricantes conseguirão focar a produção neste aspecto, podendo economizar nos gastos com aditivos para tornar os alimentos mais palatáveis (ZANATTA et al., 2016).

Alguns fatores, tais como o financeiro e a falta do produto no mercado, muitas vezes levam os tutores a trocarem de ração. E, nem sempre, essa troca garante o consumo pelos cães. Devido a isso se faz necessário maiores estudos a fim de identificar a preferência alimentar de cães, frente a rações de segmentos comerciais distintos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência alimentar de cães entre rações dos segmentos *premium* e *super premium*.

### Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado na Associação de Resgate e Cuidados Animais (ARCA), da cidade de Janaúba-MG. Foram utilizados inicialmente 44 cães adultos, no entanto, 10 cães foram retirados por apresentarem comportamentos anormais impossibilitando a avaliação dos mesmos. Os animais restantes estavam organizados em 5 de pequeno porte, 22 de médio porte e 7 de grande porte. Todos os cães estavam em perfeito estado de saúde, com vacinação e vermifugação em dia.

Foi fornecida uma pequena porção da ração *Premium* e *Super Premium* para cada animal nos seus horários de alimentação. A quantidade dessas porções para cada cão foi calculada levando-se em conta o peso vivo do animal e as necessidades energéticas de acordo com NRC 2006. A porção de cada ração representava 15% das necessidades diárias do animal.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As rações foram dispostas a cada animal em dois comedouros de forma simultânea, colocados lado ao lado, com uma distância de aproximadamente 30 cm, sendo que os comedouros apresentavam a mesma coloração e tamanho. No ato do fornecimento foram avaliados os comportamentos ingestivo e a preferência do cão por meio das seguintes observações: qual ração foi visualizada primeiro, qual o animal cheirou, qual lambeu, qual ração ingeriu e se houve recusa pela ingestão das rações.

As características analisadas foram tabuladas no pacote Microsoft office Excel 2016 e posteriormente realizado o teste de Qui-quadrado para os dados totais e, devido ao menor número de animais por porte foi realizada uma análise de frequência (%) de caráter descritivo para cada um dos comportamentos dos cães.

## Resultados e discussão

Na Figura 1 são apresentados os resultados da avaliação da preferência alimentar de cães de diferentes portes para rações do segmento comercial *premium* e *super premium*.

Observa-se na avaliação geral que houve diferenças significativas entre os dois tipos de rações para os comportamentos de comer ( $P < 0,0001$ ), cheirar ( $K^2 = 0,0061$ ) e observar ( $K^2 = 0,0061$ ). Desse modo, os animais apresentaram maior consumo da ração do segmento *Super Premium* com relação a *Premium*. As rações *Super Premium* e *Premium* presentes no mercado representam os melhores segmentos de alimentação canina. No entanto, devido aos diferentes fabricantes, a composição das rações pode diferir tanto em componentes primários quanto secundários, assim a presença de aditivos diferenciados é um fator importante, pois estes determinam muitas vezes a aceitação do alimento pelo animal (ZANATTA et al., 2016). O fato das duas rações apresentarem a mesma base proteica comprova que há outros componentes como os aromatizantes que fazem a diferença na hora da escolha pelos animais, podendo assim, explicar a maior aceitação dos cães pela ração *Super Premium*. Segundo Félix et al. (2010), isto se explica pela existência de uma hierarquia existente entre os sentidos dos cães, sendo que o olfato atua primeiramente, seguido pelo paladar e por último o tato, que permite sentir a textura do alimento dentro da boca.

Observou-se que independente do porte do animal, a ração a qual os cães apresentaram maior preferência frente aos comportamentos analisados foi a do segmento *Super Premium* (Figura 1). Este segmento, por ter apresentado maior aceitação pelos cães, deve ser fornecido em quantidades reguladas para o animal, como forma de evitar alimentação excessiva e gerar problemas como a obesidade (ZANATTA et al., 2016).

O valor da recusa pelas rações dos dois segmentos foi menor para cães de pequeno porte. Este fato pode ser explicado pela maior capacidade relativa de ingestão dos cães de porte pequeno em relação aos demais portes, podendo esses animais ingerir uma maior quantidade de ração relativa ao seu tamanho (PEZZALI, 2016).

## Conclusão

A ração *Super Premium* foi o segmento em que os cães tiveram maior preferência. Desta forma, recomenda-se este segmento devido a sua melhor qualidade nutricional e também a maior aceitação pelos cães.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela possibilidade de realização de iniciação científica voluntária.

À Associação de Cuidados e Resgate Animal (ARCA) pela permissão na utilização dos animais e pelo espaço cedido para realização do experimento.

À COOPEAGRO pelo auxílio financeiro.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº09. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 14 de julho de 2003. Seção 1, p.7.

CARCIOFI, A. C.; TESHIMA, E.; BAZOLLI, R. S. BRUNETTO, M. A.; VASCINCELLOS, R. S.; PEREIRA, G. T.; OLIVEIRA, L. D. Qualidade e digestibilidade de alimentos comerciais de diferentes segmentos de mercado para cães adultos. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v.10, n.2, p.489-500, abr./jun., 2009.

PEZZALI, J. G. Influência do tamanho corporal de cães na fisiologia do trato gastrointestinal e na microbiota fecal. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

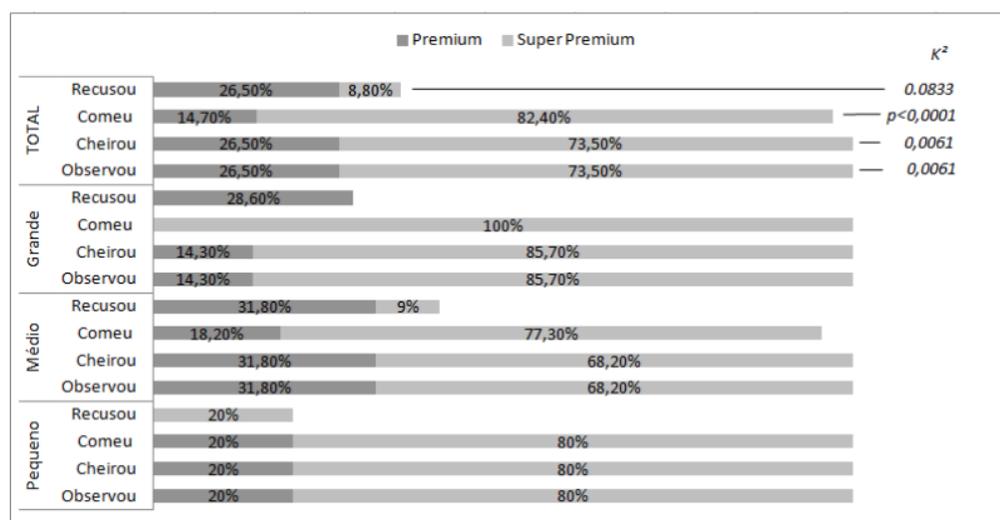
FÉLIX, A.; OLIVEIRA, S.G.; MAIORKA, A. Fatores que interferem no consumo de alimentos em cães e gatos. In: VIEIRA, S.L. Consumo e preferência alimentar de animais domésticos. Londrina, 2010. p.162-199.

ABINPET- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, 2015. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/>>. Acesso em: 27/09/2018.

PIZZATO, D. A.; DOMINGUES, J. L. Palatabilidade de alimentos para cães. Revista Eletrônica Nutritime, v.5, n.2, p. 504-511, mar./abr., 2008.

ZANATTA, C. P.; FÉLIX, A. P.; OLIVEIRA, S. G.; MAIORKA, A. Fatores que regulam o consumo e a preferência alimentar em cães. Scientia Agraria Paranaensis, v. 15, n. 2, p. 109-114, abr./jun., 2016.

NRC 2006- Disponível em: <https://www.nrc.gov/reading-rm/doc-collections/for-the-record/2006/>. Acessado: 27/09/2018.



**Figura 1.** Frequências dos comportamentos dos cães observados na análise de preferência das rações *Prêmio e Super*, de acordo com o porte (pequeno, médio e grande) dos animais e valor do Qui-quadrado ( $K^2$ ) com  $p < 0,05$ .